



Cinema, cineclubes e práticas sócio-culturais¹

Rhuan Gomes Fernandes de Andrade

Universidade do Grande Rio – Duque de Caxias – Rio de Janeiro
Aluno do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Resumo

Este trabalho faz parte do projeto de iniciação científica “Caracterização da atividade cineclubista em Duque de Caxias – RJ”. Este projeto tem como objetivo analisar as práticas dos dois cineclubes existentes na cidade. Este trabalho aborda diversas questões relativas ao cinema e cineclubes, desde uma abordagem epistemológica até questões que envolvem as suas práticas de funcionamentos e escolhas temáticas, como suas influências em termos sócio-culturais.

Palavras-chave

Cineclube, Cinema, Sociedade, Cultura, Duque de Caxias

1- Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão teórica obtida a partir da realização do Projeto de Iniciação Científica “Caracterização da atividade cineclubista em Duque de Caxias – RJ”, realizado na Universidade do Grande Rio – RJ, na linha de pesquisa Comunicação, Sociedade e Cultura. Assim como apresentar sua constituição e justificativa enquanto projeto de pesquisa. O objetivo deste projeto é pesquisar a atuação de cineclubes no município Duque de Caxias, situado na Baixada Fluminense, para isso serão pesquisados aspectos relacionados às suas estruturas de funcionamento, gestão e curadoria dos filmes exibidos e produzidos pelos cineclubes,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.



assim como as atividades de divulgação e caracterização dos públicos que os frequentam.

Para iniciar este trabalho há uma abordagem sobre cinema enquanto meio de comunicação, abordando questões relativas à sua história, tanto relacionada à produção de filmes como a seus processos de exibição.

O primeiro tópico a ser abordado neste trabalho é o que é o cinema. É um meio de comunicação? É uma arte? Fazer um filme é fazer cinema? Jean-Claude Bernadet (1986) aborda esses questionamentos sobre cinema de uma maneira interessante, caracterizando-o de diversas formas e principalmente apontando suas peculiaridades tanto como arte, como meio de comunicação. Um ponto que o autor abrange, que é interessante para este trabalho, é que a palavra cinema, em português, pode ter o sentido de o lugar onde se exhibe filmes e também a caracterização de uma atividade. Para tanto, uma das definições de fazer cinema seria fazer um filme para ser exibido em lugar para um público, onde este público paga para ver este filme. Esta definição caracteriza o cinema também como um negócio, além de meio de comunicação e arte. Portanto, fazer um filme e não exibí-lo não é fazer cinema e sim fazer um filme simplesmente. Esta discussão pode parecer inútil, porém, é importante para este trabalho, pois o mesmo trata de um espaço alternativo de exibição de filmes chamado de cineclube, palavra esta que vem de cinema. E então o que seria um cineclube?

Em diversas pesquisas realizadas para este trabalho, até o momento, foram encontradas algumas definições de cunho epistemológico para cineclube, como, por exemplo, “agrupar amantes do cinema” (GUSMÃO, 2008, p.05). Porém, além de definir o que é cineclube, alguns trabalhos (GUSMÃO, 2008; RAVANELLO, 2005) partem para a caracterização do mesmo enquanto importância cultural e social. Cultural no que diz respeito ao fato de ser um espaço de resistência onde são exibidos filmes sem grande aceitação nos cinemas comerciais. Além de exibição, estes espaços promovem discussões e debates sobre os filmes, podendo ir além das discussões referentes aos próprios filmes e também usando-os como suscitadores de discussões sociais, políticas e culturais. O cineclube seria, portanto, um espaço alternativo para exibição de filmes e debates. Porém, de acordo com a definição de cinema apontada acima, nem todos os cineclubes podem ser considerados cinema, pois nem todos cobram a entrada para exibição de filmes. Estas permeações epistemológicas podem ajudar a entender algumas peculiaridades do cinema e do cineclube, passa-se, então, a discussão sobre cinema.



O cinema é composto por uma tríade que o sustenta e o caracteriza como uma indústria: a produção, a distribuição e a exibição. A produção refere-se ao próprio ato de conceber o filme e subdivide-se em pré-produção (preparações para as filmagens), produção (filmagens propriamente ditas) e pós-produção (edição e finalização do filme). A distribuição é o ato de produzir cópias dos filmes e distribuí-las entre os diversos exibidores, que por sua vez os exibem em suas salas de cinema (RODRIGUES, 2002 e ANDREW, DUDLEY, 1989).

O cinema comercial reflete bem essa tríade, pois a produção cinematográfica visa o lucro e isso permeia todas as fases desse composto. Tudo começa na escolha de um roteiro que seja atraente, vendível, ou mesmo na produção de um roteiro já a partir de um tema considerado comercial. Este roteiro será vendido para uma produtora ou estúdio que cuidarão de sua produção. Na fase inicial, pré-produção, são escolhidos os atores e os diretores, também por influências comerciais. Por exemplo, no Brasil é comum atores de novelas atuarem em filmes por chamarem a atenção mais facilmente para a produção, pois já são famosos. Assim como diretores de novelas são chamados para filmes por já serem conhecidos pelas mesmas.

Na produção e, principalmente na pós-produção, pode-se notar uma grande influência da questão comercial nos filmes. Os mesmos têm que ser atraentes para as grandes distribuidoras e exibidores. Isso se pode fazer através da televisão, por exemplo, a TV Globo, possui sua própria empresa de filmes, a Globo Filmes. Através dela é feita todo o processo da tríade cinematográfica, concentrando os processos, além de fazer contatos com outras distribuidoras. E, principalmente, divulgando os seus filmes com seus atores e diretores já famosos por suas novelas.

O Brasil, principalmente no período da Embrafilme – estatal brasileira produtora de filmes – concentrava nas mãos do Estado todo o processo da tríade. Por um lado, incentivou a produção e exibição de filmes nacionais, mas por outro monopolizou nas mãos de poucos a tarefa de produção destes filmes (MOURA, 1990). Com o fechamento da Embrafilme em 1990, pelo Presidente da República Fernando Collor de Mello, pode-se notar uma verdadeira dependência do cinema nacional em relação ao Estado, tanto em termos de produção como de exibição. Até 1995 foram produzidos poucos filmes brasileiros e os mesmos encontraram dificuldades de exibição. A partir de 1995, o Estado voltou novamente a incentivar, de forma não tão direta, a produção cinematográfica através da criação de Leis de Incentivo, onde empresas podem deduzir de seus impostos – imposto de renda, imposto sobre circulação de mercadorias e



serviços – quantias que empreguem na produção de filmes nacionais. A partir dessa lei começa o período chamado de cinema da retomada, onde a produção cinematográfica brasileira aumentou significativamente (XAVIER, 2001). Um ponto interessante a ser abordado sobre este período é que o Estado incentivou e incentiva a produção cinematográfica, porém só atua nesta perna da tríade do cinema. A distribuição e a exibição não estão sobre o controle do Estado e houve poucas políticas referentes a esta questão desde a retomada. O que resultou numa grande produção de filmes nacionais que tiveram pouco, ou nenhum espaço, nos cinemas comerciais, o que é uma questão que se refere à presença de filmes, distribuidores e exibidores estrangeiros no país.

No decorrer da história do cinema brasileiro ocorreram várias situações em que a distribuição e exibição de filmes nacionais foram prejudicadas pela presença de filmes americanos nos cinemas, advindas das próprias distribuidoras e exibidoras estrangeiras presentes no país. Muitas das vezes o cineasta brasileiro consegue até realizar o seu filme, mas não consegue exibí-lo no circuito de cinemas nacionais devido à concorrência dos filmes americanos ou pelo filme não possuir uma temática atraente para exibição em cinemas comerciais. É a partir desse contexto que surge a importância dos cineclubes. (BRILHARINHO, 2003)

Um cineclubes em sua noção mais simples, como já dito, é um grupo de pessoas que se reúnem para assistir filmes e discutí-los. Os primeiros cineclubes surgiram na França e na Inglaterra no início da década de 20, com o objetivo de serem espaços para exibições e discussões a partir da linguagem cinematográfica; no Brasil o primeiro cineclubes foi fundado em 1928, o CineClub Charles Chaplin. Os cineclubes se tornaram espaço de resistência e exibição de filmes ditos alternativos e, além disso, se tornaram pontos de discussões de ideais revolucionários contrários aos regimes de governos opressores, como nos governos de Getúlio Vargas e durante a Ditadura Militar. (BUTRUCE, 2003 e MACEDO, 2002).

O cineclubes, além de espaço de resistência, também é considerado espaço de educação através do cinema. Duarte (2002) aponta que o cinema, ou o filme em vídeo-cassete e dvd, pode ser um auxílio interessante para o professor em sala de aula. O primeiro ponto seria relacionado à utilização de filmes como ilustrativos de conteúdos e também como suscitadores de discussões. Os professores podem trabalhar filmes em diversas disciplinas, como história e geografia, para ilustrar e incentivar discussões frente aos temas apontados em seus currículos. Além de poderem criar exercícios interdisciplinares envolvendo os conteúdos dos vídeos vistos. Os filmes também podem



funcionar como mediadores relacionais e de conteúdo entre professores e alunos, gerando novas possibilidades de discussões e temáticas a serem abordadas (CHAMPANGNATTE, 2009). Uma questão interessante pode ser a formação de cineclubes dentro da escola, para a exibição e discussão de filmes, como aponta Ravanello (2005), onde este espaço na escola seria mais livre para discussões do que a sala de aula e a estrutura de aula já existente.

Atualmente os cineclubes brasileiros possuem estatutos e são reunidos em torno do Conselho Nacional de Cineclubes, uma entidade sem fins lucrativos que reúne diversos cineclubes, buscando discutir principalmente a atuação da categoria frente às políticas relacionadas ao cinema no Brasil. No Rio de Janeiro há quarenta e três cineclubes filiados ao Conselho, sendo oito deles na Baixada Fluminense, incluindo cidades como Duque de Caxias (dois cineclubes), Nilópolis, Japeri, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Guapimirim e Mesquita (CNC, 2011).

Os cineclubes, nos estudos apresentados até então, possuem uma característica de resistência e emancipadora. Porém há poucos estudos que apontam para investigações diretas de práticas cineclubistas. Gouveia (2007) faz um estudo interessante para este trabalho ao analisar as práticas do cineclubista Mate com Angu de Duque de Caxias. Analisando seu caráter de resistência e suas práticas em seu cotidiano, porém não aborda critérios relacionados à escolha dos filmes e ou temáticas, nem aborda questões relativas aos conteúdos de suas discussões após as sessões. São estes pontos que este trabalho de iniciação científica pretende abordar, tanto neste cineclubista como no cineclubista cine mofo, também em Duque de Caxias.

Os cineclubes possuem grande importância na sociedade, principalmente por serem um circuito independente de exibição de filmes e por estimularem a discussão de diferentes temas que não se prendem apenas aos filmes, mas que surgem deles como temas sociais, políticos e culturais, contribuindo para uma formação crítica dos indivíduos (GOMES, 1996).

2-Metodologia

Os procedimentos metodológicos que orientam a presente pesquisa são os de abordagem quantitativa e qualitativa (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2000). Inicialmente será realizado um estudo exploratório para mapear os Cineclubes de Duque de Caxias. Após isso será feito um contato com esses Cineclubes para uma entrada no campo de estudo. Logo na entrada em campo será aplicado um questionário para a caracterização estrutural do Cineclubes (anexo A). Após esse questionário, será realizado um período de observações dos trabalhos dos Cineclubes: acompanhamento de sessões de exibições e debates, o dia-a-dia dos Cineclubes e suas estratégias em comunicação. A cada dia de observação será gerado um relatório sobre o que foi visto. Ao final da observação será aplicado uma entrevista semi-estruturada (anexo B) com questões relativas ao trabalho dos Cineclubes – funcionamento, temáticas e comunicação - e suas relações com o município de Duque de Caxias. Essa entrevista será feita com os organizadores dos cineclubes e com alguns frequentadores, obtendo informações de sua exibição e recepção.

Após este trabalho de coleta de dados será feita a análise dos mesmos. Os dados quantitativos serão tabulados, como por exemplo, dados relativos ao número de frequentadores por sessão e também ao número de participantes dos debates, e número de sessões mensais e anuais. Os dados qualitativos serão analisados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Dessa análise de conteúdo surgirão os principais temas abordados pelos entrevistados sobre a atuação dos Cineclubes em Duque de Caxias. Ao final haverá a triangulação de todos esses dados, quantitativos e qualitativos para uma maior compreensão da atividade cineclubista em Duque de Caxias.

O plano de trabalho, que está sendo seguido por este projeto de iniciação científica, se iniciou com a leitura de textos sobre Iniciação Científica, tipos de pesquisa, formas de coleta e análise de dados, e, principalmente, de textos envolvendo questões relativas ao Cinema e Cineclubes. Após isso, se iniciou a fase de pesquisa dos Cineclubes de Duque de Caxias, para o mapeamento, principalmente através do Conselho Nacional de Cineclubes. Durante esse mapeamento houve a construção do primeiro questionário (Anexo A). Após o mapeamento, haverá a entrada em campo, onde o questionário será aplicado e ocorrerão as observações, e onde, como já dito, serão feitas anotações a partir das sessões de filmes, debates e dia-a-dia dos cineclubes.



As observações ocorrerão por seis meses e ao final serão realizadas as entrevistas e análises de dados. Espera-se, ao final deste projeto de iniciação científica, fornecer o material analisado para os cineclubes no intuito de os próprios pensarem suas práticas.

3-Considerações finais

Neste trabalho se desenvolveram discussões teóricas e históricas acerca do cinema e do cineclubes, englobando questões epistemológicas e de suas práticas. Abordou-se que o cinema é composto por uma tríade – produção, distribuição e exibição – e que ela faz com que o mesmo se sustente, mesmo sendo caracterizado como comercial ou não.

Notou-se também que o cinema nacional possui incentivos na perna produção da tríade, por parte de políticas culturais do governo. Porém nota-se uma grande fraqueza com relação à distribuição e exibição de filmes nos circuitos de cinema do país. Muitos filmes nacionais e outros filmes estrangeiros, não interessantes para o circuito, encontram espaços em cineclubes.

Os cineclubes brasileiros são espaços alternativos que dão oportunidades para filmes que não foram exibidos e que possuem características distintas das produções comerciais. Além disso, os cineclubes vão além de ser apenas um local de exibição, são também espaços de discussões e debates sobre cultura, sociedade e política nacionais e estrangeiras. Devido às suas organizações formam uma importante categoria de discussões de políticas cinematográficas, influenciando em decisões governamentais.

Concluindo, espera-se com este trabalho teórico buscar e fundamentar dados do campo de pesquisa, no intuito de contribuir para os estudos sobre cineclubes e meios alternativos de exibições cinematográficas e discussões culturais em Duque de Caxias e no país.



ANEXO A: Questionário

- 01- Nome do cineclube
- 02- Há quanto tempo existe o cineclube?
- 03- Qual a frequência de funcionamento do cineclube?
- 04- Quais as atividades realizadas na sessão do cineclube?
- 05- Qual a média de público por sessão?
- 06- Como é a estrutura organizacional do cineclube?
- 07- O cineclube é mono-temático? Se sim, como houve a escolha do tema? Se não, como são escolhidos os temas a serem trabalhados?
- 08- Como o cineclube se sustenta?
- 09- O cineclube possui contato com outros cineclubes? Se sim, quais tipos de interações?
- 10- Com que periodicidade ocorrem reuniões com os membros do cineclube? Quais são os temas principais dessas reuniões?



ANEXO B: Entrevista semi-estruturada

- 01- Discorra sobre como ocorre a escolha dos filmes e a formatação do cronograma de exibição.
- 02- Como são preparados e geridos os debates das sessões?
- 03- Qual a importância dos cineclubes para o cinema nacional?
- 04- Como você vê o seu cineclube inserido na cultura caxiense?
- 05- Quais estratégias para o futuro referente a seu cineclube?

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A.L.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.
- BERNADET, J.C. O que é o cinema. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- ANDREW, DUDLEY. As Principais Teorias do Cinema – Ed. Jorge Zahar, 1989.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Almedina, 1977.
- BRILHARINHO, G. Cem anos de cinema brasileiro. - Ed. Instituto Triangulino de Cultura, 2003.
- BUTRUCE, D. Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história. Revista do Arquivo Nacional, v. 16, n.1 (jan/jun: 2003). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- CHAMPANGNATTE, D.M.O. Possibilidades de usos e mediações das mídias em sala de aula. Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: Unesa, 2009.
- CNC - CONSELHO NACIONAL DE CINECLUBES – www.cineclubes.org.br – acesso em 05/02/2011
- GOMES, P.E.S. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo, Ed: Paz e Terra, 1996.
- GOUVEA, M.J.M. Com a palavra Mate com Angu: uma intervenção estética no município de Duque de Caxias. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
- GUSMÃO, M.S. O desenvolvimento do cinema: algumas considerações sobre o papel dos cineclubes para a formação cultural. IV ENECULT – UFBA- 2008. Disponível em:



<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14469.pdf> - Acessado em 06/06/2011.

MACEDO, F. Movimento cineclubista brasileiro. São Paulo: Cineclube da FATEC, 1982. [s.p.]

MOURA, R. História do Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: Art Editora, 1990.

RAVANELLO, R.B. O cinema como prática social. 2005. Disponível em:
[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/b/bd/GT9-12-
_O_cinema_como_pratica- Ricardo.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/b/bd/GT9-12-O_cinema_como_pratica-Ricardo.pdf) - Acessado em 10/06/2011

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção - Para Quem Gosta, Faz Ou Quer Fazer Cinema. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

XAVIER, I. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.